

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RAQUEL APARECIDA DE SOUZA DOS SANTOS

**ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA DE PESSOAS FÍSICAS COM REMUNERAÇÃO
VARIÁVEL**

CURITIBA

2016

RAQUEL APARECIDA DE SOUZA DOS SANTOS

ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA DE PESSOAS FÍSICAS COM
REMUNERAÇÃO VARIÁVEL

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Contabilidade e Finanças, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Professora: Márcia Bortolucci Espejo.

CURITIBA

2016

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade analisar a forma em que os profissionais liberais que atuam no ramo do comércio em Concessionárias Agrícolas situadas no município de Arapoti-PR controlam suas finanças pessoais, especialmente no presente ambiente de crise econômica e recessão pelo qual o País se encontra. Neste intuito, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito de contabilidade e finanças individuais, procurando estabelecer um panorama entre o panorama econômico e a questão comportamental, incluindo investimentos, planejamento e gastos absortos. Desenvolveu-se questionário pontual, abarcando os principais elementos sobre o tema e os dados tabulados oportunizaram gráficos que exemplificam o quadro que aflige a categoria. Como forma de contribuir com a classe, pesquisou-se formas de otimizar suas finanças pessoais, fazendo sugestões e recomendações, que se espera que contribuam com cada indivíduo.

Palavras-Chave: Planejamento, Controle Financeiro, Crise Econômica, Serviços, Endividamento.

ABSTRACT

This study aims to analyze the way in which professionals working in Agricultural Dealers located in Arapoti-PR County control your personal finances, especially in the present environment of economic crisis and recession in which the country is. To this end, a literature search was carried out on accounting and finance individual, seeking to establish an overview of the economic outlook and behavioral issue, including investment planning and absorbed expenses. Developed point questionnaire, covering the main elements of the theme and graphics oportunizaram tabulated data exemplifying the picture that afflicts category. As a contribution to the class, if researched ways to optimize their personal finances, making suggestions and recommendations, which are expected to contribute to each people.

Key words: Planning, Financial Control, Economic Crisis, Services, Debt.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA.....	07
1.2 OBJETIVOS.....	09
1.2.1 Objetivo Geral.....	09
1.2.2 Objetivos Específicos.....	09
1.3 JUSTIFICATIVA.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 ASPECTOS ECONÔMICOS BRASILEIROS.....	11
2.2 RELAÇÃO DO FORDISMO X TOYOTISMO.....	13
2.3 A TERCEIRIZAÇÃO E O MERCADO DE SERVIÇOS.....	15
2.4 PROCESSO DE REMUNERAÇÃO VARIÁVEL.....	18
2.5 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.....	21
2.5.1 Endividamento.....	24
3. METODOLOGIA	25
4. ANÁLISE DOS DADOS	27
4.1 QUESTIONÁRIO.....	27
4.2 GRÁFICOS ANALÍTICOS.....	28
4.3 RESUMO DA SITUAÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	37
5. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES	38
5.1 PLANILHA ELETRÔNICA.....	38
5.2 APLICATIVO PARA <i>SMARTPHONE</i>	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
7. REFERENCIAL TEÓRICO	48
8. ANEXO	51

1. INTRODUÇÃO

A composição deste trabalho apresenta o estudo da análise da Gestão Financeira de pessoas físicas com remuneração variável que trabalham em concessionárias agrícolas na Cidade de Arapoti, situada nos Campos Gerais do estado do Paraná.

Neste mote, abordou-se a dinâmica das variações financeiras, enfocando a gestão dos gastos fixos e variáveis e analisando os processos de descontrole e de endividamento pessoal e familiar.

Esta observação utiliza como ferramenta especial, a coleta de dados, com a finalidade de conhecer e estudar o perfil de compra, consumo, endividamento e investimento desta parcela da população estudada. Desta feita, tem-se uma série de anotações, gráficos e de sugestões que poderão ser aplicadas no dia a dia e se tornam elementos que somados trazem novas alternativas para melhorias na qualidade de vida.

A administração financeira pessoal é um assunto abrangente que vem ganhando espaço na sociedade, tamanha sua relevância, diante da instabilidade econômica, a necessidade de conhecer e tomar decisões assertivas na vida financeira pessoal é determinante para a tranquilidade no futuro.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Com o objetivo principal de verificar os dados coletados e traçar um conjunto de soluções práticas para o planejamento financeiro pessoal, a principal questão abordada nesta pesquisa é: Como elaborar uma proposta de planejamento financeiro para pessoas físicas com remuneração variável no ramo de concessionárias agrícolas na cidade de Arapoti no estado do Paraná?

Para tanto precisa-se entender que comissão se particulariza como o acréscimo ao salário do colaborador, relativa ao rendimento do seu trabalho, da sua equipe ou dos lucros da organização. É este resultado que torna a remuneração dos colaboradores variável, sendo este percentual um valor extremamente significativo nas finanças pessoais da classe analisada.

Com a remuneração variável e sem o devido controle dos gastos fixos e variáveis, o presente grupo está sujeito ao descontrole e ao endividamento, mazelas que serão amplamente discutidas e analisadas ao longo desta pesquisa, bem como as possíveis soluções para os problemas de maior frequência.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Elaborar uma proposta de planejamento financeiro para pessoas físicas com remuneração variável no ramo de concessionárias agrícolas na cidade de Arapoti no estado do Paraná.

1.2.2 Objetivos Específicos

- A) Verificar o perfil de endividamento das pessoas físicas com remuneração variável;
- B) Identificar o perfil de gastos e investimentos deste público;
- C) Analisar as principais dificuldades para a liquidação das despesas mensais e anuais e apresentar as possíveis soluções de melhoria, para uma melhor gestão financeira.

1.3 JUSTIFICATIVA

A necessidade desta pesquisa, se impõe diante do atual contexto econômico da sociedade brasileira. Precisa-se compreender o fluxo financeiro pessoal, para a tomada de decisões eficaz e assertiva na vida familiar, controlar o dinheiro e viver sem dívidas é uma missão difícil, mas plausível. Para tanto se faz necessário o controle real e minucioso das despesas financeiras.

O Foco desta pesquisa são pessoas físicas do ramo das concessionárias agrícolas, todas com fluxos financeiros volúveis. A remuneração destas pessoas é oriunda de salário fixo (geralmente baixo) e comissões, seja ela por produção pessoal ou produção da equipe. No entanto, ambas são imprevisíveis, uma vez que o setor é sazonal, influenciado pela safra e entre safra, além de intempéries climáticas e condições de mercado comum e internacional. Ainda assim, esta gratificação representa um valor considerável do ganho mensal.

Com uma visão analítica do setor de comércio e serviços agrícola e da economia brasileira, pretende-se através de pesquisa compreender a dinâmica deste mercado, identificar o mote das despesas fixas e sugerir formas, inclusive através de softwares/aplicativos que contribuam com a gestão das finanças pessoais, para que a população analisada tenha condições de organizar e controlar seus recursos financeiros para alcançar uma qualidade de vida melhor.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS ECONÔMICOS BRASILEIROS

Para se analisar as características dos trabalhadores que são remunerados de forma variável, primeiramente deve-se analisar o macroambiente ao qual está inserido. Desta feita, Hermann (2006) afirma que é necessário o conhecimento da situação econômica de um país para que possa estabelecer o panorama onde seus cidadãos estão inseridos.

Souza (2008) destaca que o Brasil passou por um processo muito ambíguo no reestabelecimento de seu potencial econômico, porquanto, no início dos anos 1990 o Governo Fernando Collor operou a abertura da Economia Nacional, enfrentando, contudo, um processo de Impeachment que lhe tirou do poder. Seu sucessor, Itamar Franco, pode fazer um eficaz processo de privatizações e de redução da máquina pública que auxiliaram diretamente na estabilização da Economia.

No entanto, Filgueiras e Gonçalves (2009) são categóricos ao afirmar que o principal elemento que contribui para os trabalhadores brasileiros foi o Plano Real. Franco (1995) enaltece a influência drástica do Plano Real, como reforma monetária que atuou duramente contra a política inflacionária, reduzindo, por certo período, a inflação a zero, oportunizando mudanças no cotidiano popular. A partir do seu advento e manutenção no governo FHC os brasileiros passaram a ter maior estabilidade econômica e redução da inflação, fatores que foram definitivos para que as pessoas pudessem, ao menos, planejarem-se minimamente quanto às suas finanças.

A partir do final dos anos 1990, para Filgueiras e Gonçalves (2009) o brasileiro pode se inserir na chamada nova economia. Para Castells (1999), a nova economia é um processo informacional, estimulada pelo advento da internet e sua acessibilidade, que aumentou o fluxo dos mercados e as potencialidades de um mercado global. Para o autor, sempre houve reflexos da crise duma nação em outras, no entanto, o processo ficou muito mais rápido e consciente.

O autor explica que esta rede construída, possui enfoque na produtividade e competitividade, seus componentes estão organizados em escala

global, diretamente ou mediante uma rede de conexões entre agentes econômicos e a produtividade é gerada e a concorrência é feita em uma rede global de interação entre redes empresariais e estas, por sua vez, são compostas por trabalhadores que ao mesmo tempo são fatores produtivos e consumidores.

O trabalhador está no centro da questão. Para Singer (1998) a visão de que o trabalhador é apenas mais um elemento produtivo é ultrapassada. Silva (2005) aponta que mesmo em economias em que os profissionais possuem baixa remuneração, como na China, eles são os principais consumidores e o mercado interno não apenas sobrevive, mas cresce exponencialmente. Este fenômeno é explicado por Neto (2011), que pondera o fato de muitas pessoas movimentando a economia num curto período de tempo, criam a demanda necessária para que o capital cresça cada vez mais. Num mercado aquecido, o cidadão possui mais alternativas para investir e obter seu retorno.

Pochmann (2001) é um dos autores que se mostra atento a esta situação. Segundo ele, existe muita exploração de mão de obra nos países subdesenvolvidos, inclusive no Brasil. Para o autor, a debilidade de seus governos, a inexistência e enfraquecimento de alguns direitos trabalhistas, a falta de infraestrutura, altas taxas de natalidade, falta de qualificação e a já existente alta taxa de desemprego são fatores que geram instabilidade no dia a dia do trabalhador.

Já Souza (2008) defende certa posição contrária, destacando que no Brasil a carga tributária incidente às empresas, quanto a seus colaboradores, é exacerbada e dificulta a contratação de um número maior de profissionais. Ele é um dos autores que defende maior flexibilização dos direitos trabalhistas, de forma a aumentar o emprego e a renda dos brasileiros.

Este elemento faz parte da História Brasileira, desde a Era Getulista até as mudanças efetuadas pelo Ministro da Fazenda Joaquim Levy em 2015, no entanto, existe uma relação complicada porque ao mesmo tempo em que se tem um Sindicalismo muito forte, com grande representatividade no Congresso Nacional, a economia mundial aponta para cada vez menos influência do Estado e maior participação do mercado neoliberal, flexibilizando a relação empresa-empregado.

O conhecimento destes aspectos econômicos são essenciais para compreender a situação do emprego e renda trabalhador brasileiro na atualidade, porquanto, em anos recentes o crescimento da economia nacional não estava

diretamente ligado à produtividade e sim numa expansiva onda de Commodities. Para Neto (2011) o crescimento do comércio internacional veio associado a um aumento do preço das commodities e matérias-primas consequência das elevadas taxas de crescimento da renda, especialmente da China. No entanto, este período já passou e o país não se preparou adequadamente, nem fez as reformas que deveria, durante seu período favorável.

De acordo com dados da FIPE (2015) o Brasil teve um crescimento do PIB de 6% em 2007, 5% em 2008 e incríveis 7,6% em 2010. No entanto, recentemente, o PIB Nacional foi de 0,1% em 2014 e péssimos -3,8% em 2015. O instituto vinculado à USP (Universidade São Paulo) apresenta que e a previsão mais otimista para 2016 é de -4%, um dos indícios da pungente crise instaurada no país.

Esta crise possui seus reflexos na questão microeconômica, afetando diretamente os trabalhadores, muitos dos quais possui renda flexível e são o objeto deste estudo.

2.2 RELAÇÃO DO FORDISMO X TOYOTISMO

Além dos aspectos econômicos, a relação entre dois modelos de produção influenciam diretamente na dinâmica do trabalho e remuneração: o Fordismo e o Toyotismo.

Guerra (2002) é um autor que ressalta a influência da indústria automobilística Ford, nos Estados Unidos, e as inovações trazidas pelo taylorismo, sendo a principal delas a separação entre “pensar” e “fazer”, a visão individualista e competitiva do trabalhador que acabou se relacionando à maneira que os empresários brasileiros passaram a proceder. O autor afirma categoricamente que o *modus operandi* do gestor brasileiro é fordista, até hoje.

O modelo fordista, para Robbins (2004) tem as seguintes premissas básicas:

- Produção em massa;
- Verticalização da produção;
- Trabalho específico e altamente especializado;
- Controle do tempo e adaptação ao ritmo da máquina;
- Homogeneidade dos produtos;

- Motivação embasada na remuneração dos trabalhadores; etc

Guerra (2002) ressalta a questão histórica no Brasil do efeito do Fordismo, uma vez que Juscelino Kubitschek (1902-1976), Presidente da República num dos períodos de maior desenvolvimento da Nação além de dar início à indústria automobilística nacional, foi muito influenciado por esta teoria que, de forma ampla, possui relação com o caráter intervencionista do Estado, no objetivo de regulação do mercado. Como os governantes que o seguiram adotaram o mesmo modelo, todo o processo produtivo e de remuneração do Poder Público no Brasil, também segue as bases burocráticas fordistas.

No entanto, de acordo com Neto (2011) um novo modelo surgiu no oriente, mais flexível e focado. Devido à participação massiva da Toyota no mercado automobilístico americano, passou a se chamar Toyotismo, mas não que este seja um produto exclusivo da empresa e sim, de algo praticado por indústrias japonesas que precisaram se reinventar.

Antunes (2006) lista alguns fatores que compõe a forma de atuar do Toyotismo:

- Produção vinculada à demanda;
- Envolvimento dos trabalhadores no processo produtivo por meio do trabalho em equipe;
- Iniciativa descentralizada e maior autonomia para a tomada de decisão no chão da fábrica;
- Hierarquia administrativa horizontal e variedade de funções; etc.
- Recompensa pelo desempenho das equipes; etc;

Como se pode observar, existe profunda relação entre a forma de remuneração Fordista com os salários fixos e o modelo Toyotista, mais flexível e variável. A respeito do assunto, Souza (2004) faz um resumo em relação a racionalização do trabalho e o capital:

A originalidade do toyotismo consiste, exatamente, na sua capacidade de articular a continuidade da racionalização do trabalho, intrínseca ao taylorismofordismo, com as novas necessidades de acumulação capitalista, superando, no sentido dialético (superar conservando), alguns aspectos predominantes da gestão da produção inspirada no modelo de produção massificada e nas formas rígidas de trabalho. Ao mesmo tempo em que significa uma 'ruptura' com a lógica taylorista-fordista, o toyotismo corresponde a uma continuidade no aperfeiçoamento da forma de acumulação do capital. (SOUZA, 2004, p.11).

Com a reestruturação produtiva, as empresas estão cada vez mais focadas em resultados que possam estar em constante melhoria, buscando ações integradas que contribuam nessa direção. Desta feita, autores como Leme (2006) e Resende (2002) evocam a Remuneração Variável como elemento que traz lucros para os dois lados: a empresa passa a ter metas alcançáveis (que facilitam seu processo de planejamento produtivo) e os funcionários sabem que serão recompensados ao alcançarem as referidas metas.

Leme (2006) ainda desta que a Revolução Tecnológica dos dias atuais não pode caminhar sozinha, devendo, a empresa, estimular a capacitação de seus profissionais e criar programas que possam abarcar a flexibilização da mão de obra. Carvalho e Nascimento (2006) não apenas consideram o colaborador como principal ativo das empresas, como ratificam a necessidade da remuneração ser meritocrática, em sua maioria.

Castells (1999) afirma que o mundo está passando por um processo de reestruturação produtiva é marcado uma maior flexibilidade de gerenciamento, mais dinamismo e processo de tomada de decisão constante. Tudo isso está diretamente ligado a quão qualificada é sua mão de obra e quais são os resultados que ela traz.

Independentemente do modelo Fordista ou Toyotista, o emprego como conhecemos está mudando e grande parte disso se deve a um fenômeno chamado terceirização.

2.3 A TERCEIRIZAÇÃO E O MERCADO DE SERVIÇOS

A terceirização é um processo incluso na gestão das empresas brasileiras desde o final dos anos 1980. Cassells (1999) destaca que o processo enfrentou grande adversidade, especialmente pela organização sindicalizada em muitas organizações.

Ao longo do tempo, foram criadas Leis para formalizar o processo de terceirização, sendo, inclusive, algo utilizados pelos órgãos estatais para prestar serviços à população. De acordo com Filgueiras e Gonçalves (2009) a Lei 4.330/04 foi um marco regulador quanto a este processo, construindo as regras para o sistema de contratação, serviços que poderiam ser prestados, entre outros elementos.

Para Neto (2011) a visão econômica da terceirização é de uma ferramenta

que contribui para que a empresa se foque em sua atividade principal, deixando outros elementos para os serviços de indivíduos vinculados a outras firmas.

Singer (1998) aponta como perfil negativo da terceirização, dentre outros fatores, ressalta que muitas atividades passam a ser efetuadas por trabalhadores autônomos, pequenos empresários e até por cooperativas de produção, transformando de postos de trabalho formais em ocupações que deixam de oferecer garantias e os direitos habituais e de carregar os custos correspondentes, contrariando o princípio da função social do trabalho.

Em contrapartida, autores como Antunes (2006) e Wood Júnior e Picarelli Filho (2004) ressaltam a positividade da terceirização, pois as companhias podem flexibilizar todo o processo produtivo, construindo um efeito em cadeia que resulta na flexibilização salarial, de horários ou funcional, reduzindo os seus vínculos na relação aos trabalhadores, tornando-a mais competitiva e adaptável ao livre mercado.

Ressalta-se que a atuação das empresas concessionárias no ramo agrícola de Arapoti é no ramo de vendas e serviços terceirizados prestado às pessoas físicas e jurídicas na produção agropecuária, quanto na agroindústria.

O setor de serviços é um dos principais motrizes da economia brasileira. Para Neto (2011) este é o setor que mais emprega profissionais capacitados no país, fato que pode ser confirmado pela tabela abaixo:

TABELA 01 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA, DE ACORDO COM OS SETORES DE ATIVIDADE NO BRASIL, NO PERÍODO DE 1990-2005.

SETORES	1990 (%)	1999 (%)	2005 (%)
Primário	22,8	24,2	20,6
Secundário	22,7	19,8	21,4
Terciário	54,5	56,0	58,1
Renda Média-Baixa	100	100	100

FONTE: ADAPTADO DE KON (2006).

Kon (2006) destaca que o mercado de serviços é exatamente o que proporciona os principais casos inerentes à remuneração variável, uma vez que a produtividade é um dos principais componentes da relação demanda x resultado.

Para o autor, isto se dá em razão de que a intangibilidade do serviço é perceptível. Desta forma destacam-se ações médicas, educacionais, do ramo do direito, de comissão sobre vendas, etc.

O estudo apresentado Kon (2006) também pode ser dividido em fatias da população compostas por faixas de renda, como pode ser observado na (TABELA 02):

TABELA 02 – DISTRIBUIÇÃO DE FORÇA DE TRABALHO MUNDIAL POR SETOR E ATIVIDADE, SEGUNDO NÍVEL DE RENDA DOS PAÍSES COMPARATIVO 1990-2001.

ECONOMIAS	PRIMÁRIO (%)	SECUNDÁRIO (%)	SERVIÇOS (%)
Renda Baixa			
1990	69,0	15,0	16,0
2001	45,0	13,0	43,0
Renda Média-Baixa			
1990	36,0	27,0	37,0
2001	32,0	21,0	46,0
Renda Média-Alta			
1990	21,0	27,0	52,0
2001	22,0	25,0	53,0
Renda Alta			
1990	5,0	31,0	64,0
2001	4,0	25,0	71,0

FONTE: ADAPTADO DE KON (2006).

Nesta análise de Kon (2006) apresenta que, independentemente das particularidades das culturas, para a OIT (Organização Internacional do Trabalho) apercebeu-se que a evolução dos serviços e, muito disso se deve ao fator da terceirização. O autor destaca a profunda relação que existe entre esses dois elementos no desenvolvimento e competitividade dos países.

Outro fator que não pode ser excluído é o mercado informal. Singer (1998) aponta que é um erro do Estado não defender o trabalho com Carteira Assinada como um direito básico e impreterível do cidadão. Enquanto Ramos (2007) enaltece a mazela da proliferação da informalidade como sintoma da péssima gestão social do mercado de trabalho, no entanto, de acordo com Souza (2008) no

mínimo 1/5 dos trabalhadores brasileiros atuam na informalidade, a maioria destes em ramos de serviços como na construção civil, reparos automotivos, cuidadores de crianças e principalmente profissionais domésticos.

2.4 O PROCESSO DE REMUNERAÇÃO VARIÁVEL

A remuneração variável é um dos assuntos mais polêmicos no ambiente da gestão de pessoas. Chiavenato (2004) acha um absurdo o poder público não utilizar a avaliação de desempenho e a remuneração variável como elementos para motivar os estatutários produtivos e Robbins (2004) apresenta um estudo aprofundado em que os profissionais que trabalham com metas plausíveis e realizáveis se sentem motivados e desafiados a aumentarem sua produtividade.

No entanto, o paradigma fordista, que domina a maior parte das organizações brasileiras, reduz a potencialidade de sua aplicação à maioria das lojas varejistas, que pagam ínfimas comissões a seus colaboradores. Leme (2006) é um dos antagonistas desta prática. Segundo o autor, muitos empresários utilizam a prática da remuneração variável de forma escusa e prejudicial, definindo metas inalcançáveis para que seus profissionais sejam sub-remunerados.

Silva (2005) diferencia salário de remuneração. Para o autor, o primeiro se trata da importância recebida pelo colaborador pelos serviços prestados à organização. Já a segunda se refere a instrumentos ligados aos índices de performance, no qual o trabalhador tem maior ganho financeiro para desempenhar maior produtividade. De acordo com Chiavenato (2004, p. 78): “o conceito de remuneração como o ato da organização investir em recompensas para as pessoas, em troca de receber contribuições ao alcance de seus objetivos é mais recente.”

Garrido (1999) aponta que a forma de repasse financeiro para o colaborador é a essência da relação de trabalho. Para o autor, todo o processo precisa ser embasado nisso, não importa se a empresa paga Plano de Saúde ou Bolsa de Estudos, tudo deve ser precificado, já num primeiro momento. Portanto, este processo se dá em dois quesitos: salário-base ou fixo e salário variável

Segundo Robbins (2004, p. 137): “é considerada remuneração variável plano de remuneração por unidade produzida, incentivo salarial, participação nos lucros, bônus e participação nos resultados, comissões, etc”.

Singer (1998) aponta para uma séria falha da remuneração variável, quando os benefícios estão muito mais vinculados aos cargos do que necessariamente as capacidades, competências ou habilidades. Neste quadro, muitas organizações baseiam suas recompensas financeiras em postos de trabalhos em de valorizar mais as qualidades do colaborador.

Essas falhas também são consideradas por Pereira (1996). Para o autor, as estruturas tradicionais de cargos e salários são falhas, porquanto, nem sempre o funcionário mais produtivo é aquele que mais recebe e, os sindicatos, não têm demonstrado suficiente interesse em alterar este panorama.

Garrido (1999) considera a remuneração variável a forma mais justa do repasse financeiro da empresa para seus profissionais, no entanto, em momentos de crise, com baixa demanda de produtos, quedas nas vendas ou exaustão do mercado, ou seja, todos fatores externos ao ambiente da empresa, os colaboradores são diretamente prejudicados.

Para Wood Júnior e Picarelli Filho (2004) a remuneração variável não deve ser utilizado por todos os tipos de organização, devendo, sobretudo, estar alinhada as características e à missão da empresa.

Resende (2002) ressalta que as firmas devem levar em consideração fatores organizacionais como estratégia, estrutura e o estilo gerencial, além de uma visão de futuro. Especialmente em se tratando a mudanças nos ambientes ou indivíduos, pode-se ponderar alterações nos sistemas de recompensa. Essa alternância se dá, segundo afirmam Wood Júnior e Picarelli Filho (2004, p. 102): porquanto “o principal objetivo da remuneração variável é alinhar e convergir esforços para melhorar o desempenho da empresa”.

Marras (2002), destaca os seguintes fatores diretamente ligados à remuneração por resultados

- Incentivo na busca da qualidade total;
- Melhora do desempenho e da produtividade;
- Alavancagem na redução dos custos;
- Reforço nos valores culturais dos grupos;
- Incentivos na participação individual e grupal;
- Sustentabilidade financeira.

No entanto, muitos autores não são tão adeptos à remuneração variável.

Dentre eles Rassier (2010) diz para se utilizá-la com parcimônia, uma vez que ressalta prejuízos para os profissionais, dificuldade no alcance de metas (uma vez que são alcançadas, geralmente o gestor as eleva), sazonalidades e vulnerabilidades a períodos de crises.

A CLT (Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) versa sobre remuneração e salário, no Decreto-Lei 5452/1943, Artigos 457 e 458 (Redações das Lei 1999/53 e Lei 229/67):

Art. 457 - Compreendem-se na remuneração do empregado, para todos os efeitos legais, além do salário devido e pago diretamente pelo empregador, como contraprestação do serviço, as gorjetas que receber. § 1º - Integram o salário não só a importância fixa estipulada, como também as comissões, percentagens, gratificações ajustadas, diárias para viagens e abonos pagos pelo empregador. § 2º - Não se incluem nos salários as ajudas de custo, assim como as diárias para viagem que não excedam de 50% (cinquenta por cento) do salário percebido pelo empregado. § 3º - Considera-se gorjeta não só a importância espontaneamente dada pelo cliente ao empregado, como também aquela que for cobrada pela empresa ao cliente, como adicional nas contas, a qualquer título, e destinada à distribuição aos empregados.

Art. 458 - Além do pagamento em dinheiro, compreende-se no salário, para todos os efeitos legais, a alimentação, habitação, vestuário ou outras prestações in natura que a empresa, por força do contrato ou do costume, fornecer habitualmente ao empregado. Em caso algum será permitido o pagamento com bebidas alcoólicas ou drogas nocivas. § 1º - Os valores atribuídos às prestações in natura deverão ser justos e razoáveis, não podendo exceder, em cada caso, os dos percentuais das parcelas componentes do salário-mínimo (arts. 81 e 82). § 2º - Não serão considerados como salário, para os efeitos previstos neste artigo, os vestuários, equipamentos e outros acessórios fornecidos ao empregado e utilizados no local de trabalho, para a prestação dos respectivos serviços. § 3º - A habitação e a alimentação fornecidas como salário-utilidade deverão atender aos fins a que se destinam e não poderão exceder, respectivamente, a 25% (vinte e cinco por cento) e 20% (vinte por cento) do salário-contratual. § 4º - Tratando-se de habitação coletiva, o valor do salário-utilidade a ela correspondente será obtido mediante a divisão do justo valor da habitação pelo número de coabitantes, vedada, em qualquer hipótese, a utilização da mesma unidade residencial por mais de uma família. (REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1943)

Todo o processo de remuneração, seja ela fixa ou variável, deve obedecer os princípios da Constituição Federal, ser digna e cumprir as exigibilidades previstas em Lei. Apesar de não ser o direito mais valorizado pela democracia brasileira, a partir do momento em que a nação dispõe de um Ministério do Trabalho, deve sim, garantir a cidadania de todos os trabalhadores.

2.5 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Para Oliveira (2005) o Planejamento é uma das ações básicas do ser humano, sendo uma ferramenta essencial para o bom desempenho tanto das relações interpessoais, quanto empresariais.

Neto (2011) apresenta que a parte mais difícil do economista raciocinar, são suas próprias finanças em momentos de crise. Esse paradoxo, também é descrito por Macedo Júnior (2007, p. 04): “tão importante quanto aprender o aspecto prático da gestão do seu dinheiro é compreender sua relação pessoal com ele.”

Antunes (2006) aborda a questão da não formalização do trabalho, que cada vez mais tem deixado seu aspecto de tácito e de muitos vínculos e se tornado muito mais flexível. No entanto, esse procedo geralmente traz consigo algumas armadilhas financeiras, para as quais ele sugere algumas atitudes:

- Reconhecer o ambiente;
- Coletar informações relevantes a respeito do mercado específico para sua área de atuação
- Definir planilha pessoal de gastos e referencial de ganhos;
- Estabelecer objetivos de mercado e inserção;
- Compreender o fluxo de caixa do orçamento pessoal)
- Determinar, implementar e o acompanhar a constante da evolução das estratégias;
- Ter acuidade quanto a desvios da rota, especialmente em gastos pessoais desnecessários e, principalmente
- Não gastar mais do que se ganha.

Macedo Júnior (2007) escreveu um livro chamado a *Árvore do Dinheiro*, em que define o planejamento financeiro como a ferramenta que proporciona o direcionamento e significação às decisões financeiras. Estas, por sua vez, são o resultado da visão global das finanças pessoais e a compreensão de como cada decisão influencia outras áreas da vida financeira. Para o autor, o controle e a disciplina são os principais fatores para o sucesso nesta área.

Para Rassier (2010) o planejamento financeiro é a forma de se gerir os principais elementos que o indivíduo possui em relação à sua renda: gastos, despesas, investimentos, patrimônio, previsão de juros, condicionalidades, etc. Para

o autor, o grande problema do brasileiro é não dispor de paciência para planejar financeira sua vida e, não-raro, fazer negócios com taxas exorbitantes de juros compostos, que lhe devoram o capital. Rassier defende o uso de planilhas e fluxo de caixa diário para evitar deslizes.

Antunes (2006) reconhece que o Brasil é um dos países mais desiguais em sua relação de taxas de juros. Quando se tem de poupar, as taxas da poupança sequer chega a 12% ao ano, enquanto que a dívida do cartão de crédito ou cheque especial ultrapassam 200%. Neste cenário, a política econômica brasileira não é motivadora e, cada vez menos brasileiros se sentem motivados a economizar.

É extremamente importante que se saiba como poupar, escolher os investimentos que geram maior rentabilidade, administrar os riscos envolvidos nestas operações, controlar os custos fixos e variáveis, além de se enquadrar no perfil de investidor que melhor se adapte aos seus objetivos de curto e longo prazos (SEGUNDO FILHO, 2003, p. 37).

Ross (2000) reitera a importância do investimento na capacitação profissional. Ele destaca a ideia de Robert Kiyosaki, autor do livro Pai Rico, Pai Pobre, de que certos investimentos na verdade são despesas e que o principal é investir naquilo que provém retorno financeiro. Desta feita, Ross é contrário ao estudo por si só, para o autor, o melhor investimento é em cursos e atividades que abram mercados, criem possibilidades de negócios e construam carreiras de sucesso, não intelectual, mas financeiro.

Antunes (2006) ressalta que outros fatores também são importantes de estarem previstos no Planejamento Financeiro Pessoal e destaca o seguinte: provisão para riscos, investimentos de longo prazo como títulos do governo, previdência privada (para o autor a Previdência Pública está à beira do caos e não honrará seus compromissos), planos de saúde (é massiva a crítica à saúde pública brasileira) e seguro de vida. De acordo com o autor, a maioria dos brasileiros não inclui estas questões em seus planos.

De acordo com Macedo Junior (2007, p. 26): “o planejamento não visa apenas ao sucesso material, mas também pessoal e profissional.”

Corroborando este pensamento, Segundo Filho (2003) afirma que a formulação dum planejamento financeiro pessoal dinâmico exige conhecimentos sobre investimentos financeiros, gestão de riscos, seguros, previdência, tributação, sucessão, ética e foco no gerenciamento.

Rassier (2010) considera o gerenciamento financeiro pessoal como a base do planejamento. A partir do momento em que se tem a clarividência de determinar exatamente o ponto em que se está, conhecendo todos os gastos fixos e variáveis, bem como os ganhos, pode-se construir uma ferramenta plausível de planificação. No entanto, as despesas são diárias e, desta feita, as anotações também devem ser. Estudos mostram que o controle financeiro há de ser um hábito e, que aqueles que tem melhor desempenho neste quesito, costumam ter maior facilidade para adquirir aquilo que almejam.

Organizar as contas também mostra a real dimensão de sua saúde financeira e quais são seus hábitos de consumo. Possibilita que você diminua seus gastos ao cortar desperdícios e pagamento de juros e poupe para investir em você. Ao colocar tudo no papel, você pode ter uma agradável surpresa e descobrir que tem mais dinheiro que imagina. (MACEDO JR, 2007, p.34).

Para Segundo Filho (2003) os conhecimentos básicos de finanças pessoais não devem ficar restritos aos especialistas da área financeira, qualquer pessoa, independentemente de sua atividade profissional, nível de instrução, pode conhecer os princípios básicos necessários à boa administração de sua vida financeira, para geri-la de maneira consciente e saudável.

De acordo com Ross (2000, p. 38): “Talvez a razão mais importante para conhecer as finanças é a de que você terá que tomar decisões financeiras que serão muito importantes em termos pessoais.”

Segundo Souza (2004) outro fator que justifica e enaltece a importância da elaboração de um planejamento financeiro pessoal é a possibilidade da complementação, como o aporte sistemático de recursos ao longo da vida, do valor da aposentadoria que será pago pelo sistema público quando o trabalhador não estiver mais na ativa e ainda estiver uma vida econômica ativa.

De acordo com Macedo Júnior (2007, p. 26): “Um bom planejamento pode fazer mais por seu futuro do que muitos anos de trabalho e, em geral, é o diferencial entre sonhadores e realizadores”.

Nesse sentido, para que a gestão financeira alcance o seu objetivo, é necessário que ocorra a devida harmonia entre os recebíveis e a sua liquidez, ou seja, entre ciclos de recebimento e pagamento das obrigações.

2.5.1 Endividamento

Uma das principais dificuldades recentes dos trabalhadores brasileiros é a dificuldade com o endividamento. A FIPE (2015) aponta estudos de que cerca de 2/3 da população brasileira se encontra com dívidas acima de 30% do seu ordenado. De acordo com esta Federação isto se deu por fatores simples como a facilidade de crédito, financiamentos para a aquisição de Imóveis e Veículos e também por questões mais profundas como a Crise Econômica Mundial e a desvalorização do Real.

Neto (2011) é um dos economistas que destacam o perigo do comprometimento salarial excessivo, sobretudo em financiamentos com juros compostos incompreensíveis pela maioria da população. Quando a inadimplência aumenta, o custo dos empréstimos também e a situação tende a piorar. As altas taxas de juros praticadas no Brasil, acabam por ser o principal fator sufocante para a maioria absoluta dos cidadãos.

O autor estabelece uma profunda relação entre a taxa de juros que reduz a capacidade de consumo da população e, na outra ponta, a produção fica parada que demanda o fechamento de postos de trabalho e redução da carga funcional (menos horas extras, férias coletivas, fechamento de fábricas, etc). Quando a população para de consumir, a Taxa da Inflação cai, no entanto, esta redução não é real, é apenas o reflexo da falta de dinheiro no mercado.

Rassier (2010) também apresenta um estudo sobre o endividamento. Para ele se trata de resultado imediato do descontrole financeiro. No entanto, no mercado informal, ou mesmo para os trabalhadores que estão inseridos em empresas que praticam a remuneração flexível é que está o maior problema: os profissionais podem agir corretamente, ter um planejamento financeiro aparentemente correto, no entanto, a queda na entrada de recursos força a completa reorganização de objetivos e metas. Para o autor, os profissionais que tem a sua renda embasada em comissões são exatamente os primeiros a sentirem mais fortemente os efeitos da crise e da escassez de dinheiro no mercado.

3. METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso se embasa em pesquisa científica, utilizando-se de métodos que se pautam no levantamento de informações em livros, artigos, elementos contábeis e financeiros e demais escritos, tendo por finalidade fundamentar o estudo em questão.

A intenção metodológica desse estudo se embasa num processo de pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (1999, p. 38), “a pesquisa, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Portanto, o método de pesquisa é, de acordo com Strauss e Corbin (1998), um conjunto de procedimentos e técnicas para coletar e analisar dados.

A metodologia deve ser entendida como o caminho a ser seguido para o objetivo final da pesquisa. Ela tem aplicação desde o princípio, com a escolha do assunto a ser abordado, a definição da amostragem, o estudo dos dados coletados e a conclusão do assunto.

Quanto a abordagem do problema pode-se classificá-la como quantitativa. A análise do material será estruturada, descrevendo-se as características dos profissionais envolvidos. Desta forma, pode-se estimar a proporção de elementos que tenham determinadas características ou comportamentos, compreendendo melhor a relação de suas finanças pessoais.

Quanto ao objetivo de acordo com Gil (2010) pode-se afirmar que a mesma descritiva, pois tem a finalidade de observar elementos que são contemplados especificamente dentro do setor de concessionárias agrícolas. Sua parte descritiva é fruto desta análise.

Em relação aos procedimentos a pesquisa bibliográfica e survey.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõe à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (Gil, 2002, p. 45).

Os instrumentos de pesquisa adotados na elaboração deste trabalho serão questionários e pesquisa. Fachin (2001) destaca como instrumentos válidos para a

formação de sua natureza a coleta de dados através da pesquisa de campo, fundamentada em entrevistas, questionários, gráficos explicativos, dentre outros elementos.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi feita em três etapas: seleção de perguntas e alternativas, compondo um questionário simples e abrangente; tabulação dos dados, aglomerando as principais informações; e a formulação de gráficos analíticos.

Todo o diagnóstico dos dados é apresentado no item 4.2.

4.1 QUESTIONÁRIO

Foi elaborado e revisado um questionário apresentando perguntas a respeito das experiências atuais e anteriores com remuneração variável, do comportamento entre os profissionais na empresa, a influência da crise, entre outros. Aproveitou-se a oportunidade para conversar com os entrevistados sobre estes assuntos, onde muitas respostas foram proveitosas para formular o escopo da análise dos gráficos.

São onze questões, descritas abaixo:

- 1) A sua forma de remuneração é variável há quanto tempo?
- 2) Em seu trabalho anterior sua remuneração era variável também?
- 3) Percentualmente a Remuneração Variável (Comissões, etc) influencia em sua Renda:
- 4) Você percebe conflitos os funcionários que recebem comissões e aqueles que tem seu ganho fixo?
- 5) A remuneração variável é a sua principal motivação profissional?
- 6) As metas recomendadas pela empresa são fáceis de serem alcançadas na maior parte do tempo?
- 7) Você tem alguma forma de controle pessoal de suas finanças?
- 8) Se possui métodos, quais são eles?
- 9) Seus hábitos de consumo são:
- 10) Quais são suas formas de investimento mais comuns:
- 11) A presente CRISE tem afetado as suas finanças pessoais?

Como forma de melhor elucidar os perfis diversas questões possuem múltiplas alternativas e, após serem tabuladas, formulou-se gráficos analíticos.

Por fim, a população pesquisada foi de 20 trabalhadores de Concessionárias Agrícolas de Arapoti, que são pagos através de remuneração variável.

4.2 GRÁFICOS ANALÍTICOS

Após a tabulação dos dados, utilizou-se o Microsoft Excel para elaborar os gráficos em forma de Pizza.

Como forma de melhor expressar os termos de pesquisa, utilizou-se o sistema percentual de análise nas respostas.

GRÁFICO 01 – TEMPO DE REMUNERAÇÃO VARIÁVEL



FONTE: A Autora (2016).

Profissionais que passam a ser remunerados de forma variável devem, impreterivelmente se adaptar a uma nova forma de receber seu saldo, agora vinculado a critérios específicos de produtividade.

Desta feita, a primeira questão aborda a temporalidade de seu recebimento, sendo que metade dos entrevistados são pagos desta forma a mais de cinco anos, ou seja, num período economicamente mais próspero.

15% recebem comissão entre quatro e cinco anos, fato que também expressa certo período positivo e estável. No entanto, somando-se as duas classes inferiores a três anos, temos 30% dos entrevistados que praticamente só participaram de comissões em momentos em que o mercado está retraído.

De acordo com os entrevistados, o melhor período para as concessionárias agrícolas foi entre 2006 e 2012, onde a explosão do comércio de *commodities* elevou a aquisição de máquinas e implementos.

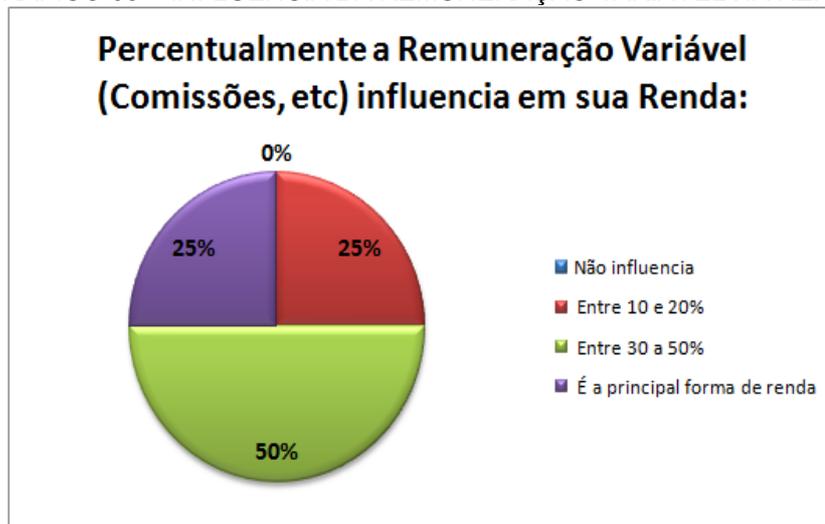
GRÁFICO 02 – FORMA DE REMUNERAÇÃO DO EMPREGO ANTERIOR



FONTE: A Autora (2016).

O equilíbrio na segunda questão foi uma surpresa, o que demonstra uma quantia um pouco superior (55%) para aqueles cujos empregos anteriores não incluíam a comissão como forma de remuneração. No entanto, dentre aqueles que afirmaram já serem remunerados variavelmente (45%), já estavam no mercado, ou seja, durante as entrevistas, pode-se perceber que é comum certa rotatividade de profissionais na área de comércio e serviços em concessionárias agrícolas. Isto demonstra o quanto este mercado é dinâmico. Nas conversas, percebeu-se que os profissionais levam certo tempo para se adaptar à sazonalidade deste negócio.

GRÁFICO 03 – INFLUÊNCIA DA REMUNERAÇÃO VARIÁVEL NA RENDA

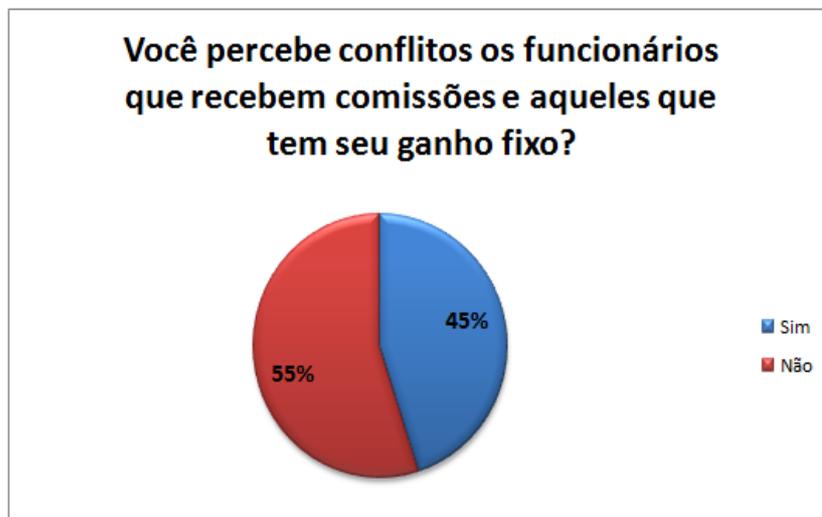


FONTE: A Autora (2016).

Na terceira questão, nenhum dos entrevistados afirmou que a comissão não influencia na renda familiar, enquanto 50% destacou que ela incide entre 30 a 50% dos ganhos, fator decisivo em períodos em que as vendas caem.

25% dos entrevistados afirmam que a comissão influencia entre 10 e 20% de seu saldo, no entanto, em conversas, percebeu-se que diversos profissionais da área possuem comissões relativamente pequenas. Entanto, viu-se o mesmo percentual de profissionais para os quais a comissão é a principal forma de renda e, são exatamente estes os mais atingidos pela crise.

GRÁFICO 04 – CONFLITOS INTERNOS DEVIDO À REMUNERAÇÃO VARIÁVEL



FONTE: A Autora (2016).

Sabe-se que existe diferenciação entre comissionados e profissionais de saldo fixo. Por isso, na quarta questão se abordou a influência da diferenciação remuneratória no Clima Organizacional, especialmente no que tange aos conflitos internos.

Desta feita, de forma muito equilibrada, a maioria (55%) afirmou que não há problema por causa dos comissionários, todavia, percebeu-se que em quase metade das empresas isto causa algum tipo de dificuldade.

De acordo com as conversas informais, isto se dá especialmente porque o volume dos trabalhos de todos, aumenta em períodos de maiores vendas e serviços, ainda assim, os comissionados são os únicos a ter maior renda.

GRÁFICO 05 – MOTIVAÇÃO PROFISSIONAL

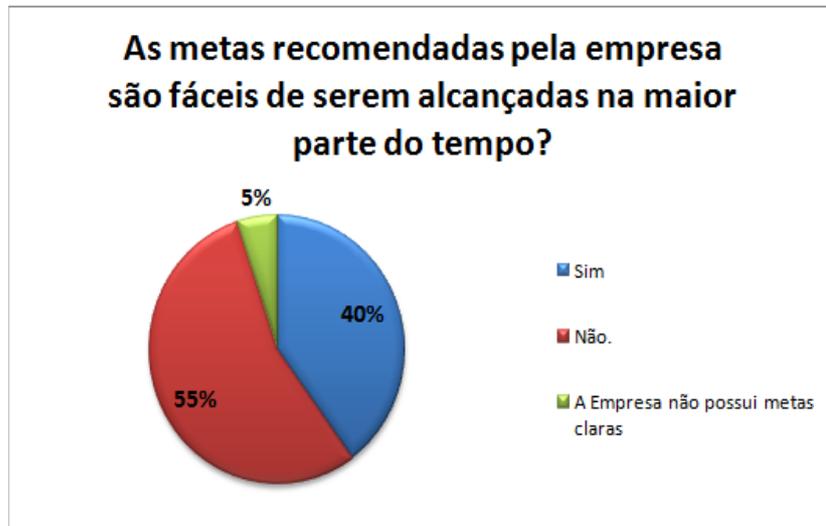


FONTE: A Autora (2016).

A quinta questão está diretamente ligada aos fatores motivacionais. 65% dos entrevistados afirmaram que majoritariamente a comissão e gratificação são seus fatores motivacionais para buscar se empenhar mais no desempenho de suas funções.

Para 35% dos entrevistados são outros fatores como compromisso pessoal, responsabilidade, necessidade de manter o emprego e até a dificuldade financeira como fator motivacional. Isto é importante de ser notado, uma vez que o desemprego bate à porta e, em momentos de crise fica mais difícil encontrar outra vaga no mercado que se retrai constantemente.

GRÁFICO 06 – INFLUÊNCIA DAS METAS



FONTE: A Autora (2016).

A influência das metas está diretamente ligada à comissão. Para um dos entrevistados, sua empresa não possui metas claras e, neste sentido, não se sabe exatamente como o processo de remuneração se dá.

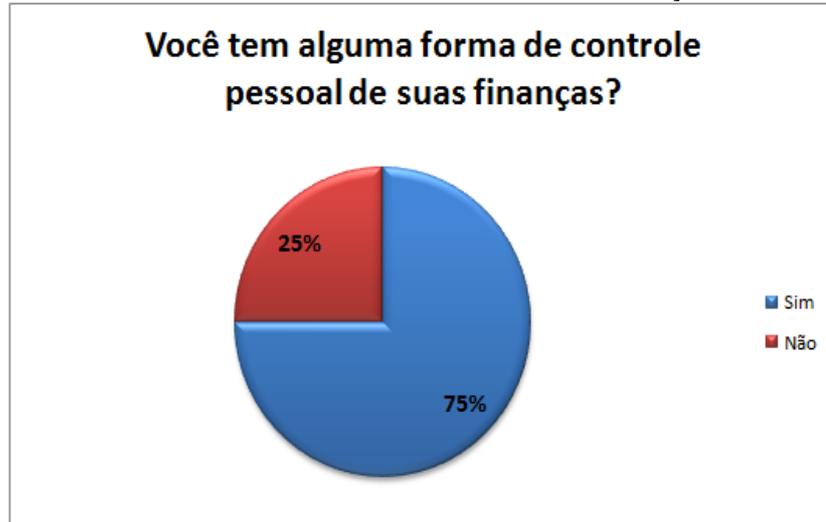
Para 40% dos entrevistados, aparentemente, suas metas são fáceis de ser alcançadas, talvez por serem mais realistas e passíveis de realização sem maiores esforços.

Porém, para 55% as metas são muito difíceis e trazem dificuldades, possivelmente por estarem elevadas se comparadas às limitações do mercado recessivo e também pela concorrência que é bem forte neste mercado.

Nas conversas com os profissionais das concessionárias agrícolas, percebeu-se que de alguns anos para cá as comissões ficaram mais elencadas a objetivos coletivos mais elevados, não dependendo unicamente do resultado individualizado, conquanto, a empresa como um todo, precisa alcançar certo nível de vendas e lucratividade. O mercado foi atingido pela crise e conseqüentemente, as metas tiveram correções, nalgumas empresas.

No bloco de perguntas que aborda a questão empresarial, diagnosticou-se que até meados de 2013, os negócios fluíam numa forma e passaram a sentir a retração da economia a partir deste ponto. Entretanto, espera-se melhoras nos próximos anos.

GRÁFICO 07 – EXISTÊNCIA DE CONTROLE DE FINANÇAS PESSOAIS

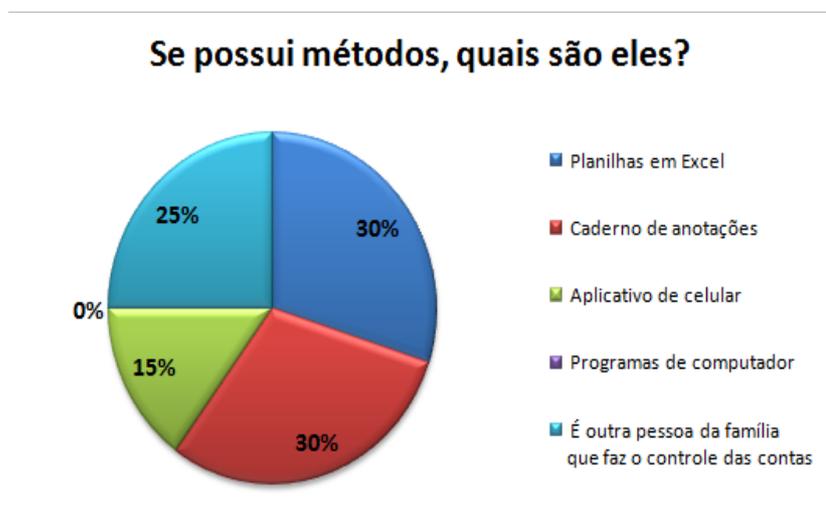


FONTE: A Autora (2016).

A sétima pergunta inicia o bloco das questões das finanças pessoais e se dá diretamente quanto o controle, onde se percebeu que a grande maioria (75%) possui alguma forma de controle, ainda que simples, de suas economias.

25% dos entrevistados, não precisaram responder a questão posterior.

GRÁFICO 08 – MÉTODOS PARA CONTROLE DE FINANÇAS PESSOAIS



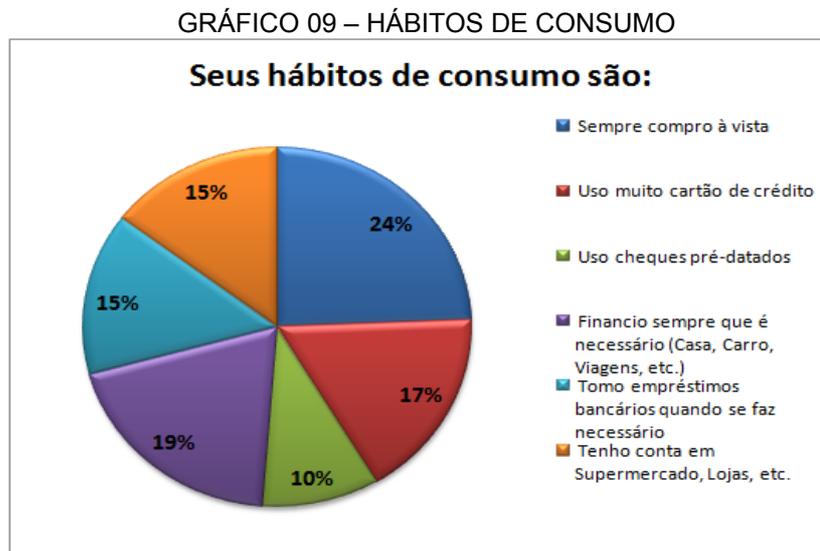
FONTE: A Autora (2016).

Os métodos de controle são bem amplos, desde os mais simples como um caderno de anotações até softwares/aplicativos de computador (que nenhum dos entrevistados utiliza).

Viu-se uma amplitude de respostas: 30% utilizam-se de Planilhas em Excel, a mesma quantia de pessoas que trabalham com marcações no caderno. Na sequência, tem-se 25% dos entrevistados que é outra pessoa da família que faz o controle das contas. No intento de saber, quem seriam essas pessoas, obteve-se a resposta de que o controle financeiro das contas da casa ficavam a critério das esposas, sendo, inclusive elas, em sua maioria, que controlavam todos os gastos da casa. Fator interessante e inesperado.

15% dos entrevistados utilizam-se de aplicativo para *smartphone*, alternativa rápida e muito eficaz, qual os programas de computador que não detém a predileção dos entrevistados.

Resta também destacar que da mesma importância que a forma que se utiliza para o controle das finanças, a disciplina para fazer mesmo os mínimos lançamentos é essencial para o controle adequado.



FONTE: A Autora (2016).

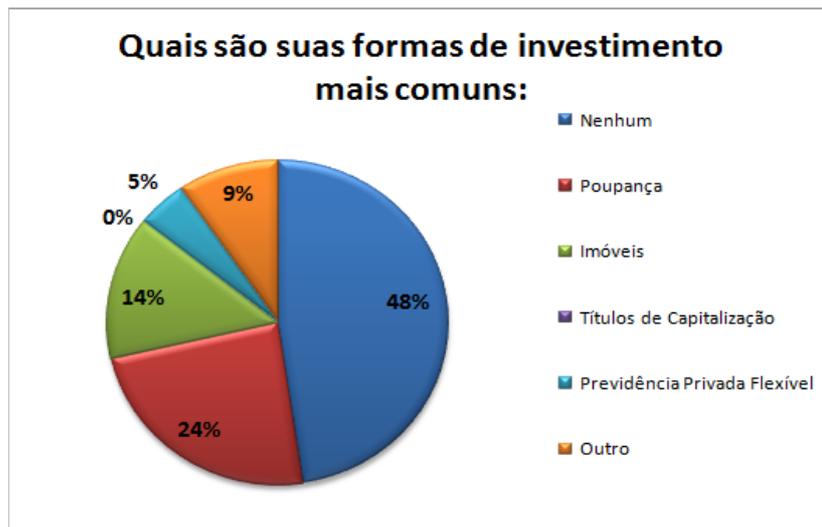
A nona questão é relativa aos hábitos de consumo e estes revelam que quase um quarto dos entrevistados (24%) possuem bons hábitos econômicos, priorizando negociações à vista. No entanto, um percentual muito próximo (19%) faz uso de empréstimos bancários, prática muito onerosa atualmente.

17% faz uso de cartões de crédito que possuem juros altíssimos (os maiores do mercado) especialmente no rotativo. Outro fator que causa preocupação, é que 10% utiliza cheques pré-datados que não-raro resultam em prejuízos e mesmo

acabam sendo utilizados para garantir empréstimos junto a agiotas.

Além destes, 15% utiliza a prática de manter contas a prazo em supermercados, lojas, etc. fator que acabam com o planejamento financeiro pessoal, pois sempre que surge uma necessidade se faz novas aquisições, não necessariamente planejando tais gastos.

GRÁFICO 10 – INVESTIMENTOS MAIS COMUNS



FONTE: A Autora (2016).

Esta resposta foi a mais perigosa de todo o questionário e denota a falta de orientação para com o futuro das famílias dos entrevistados. Excetuando-se os 14% que dedicam parte de sua renda a imóveis, 5% que têm Previdência Privada e 9% cujo investimento não foi declarado, os demais estão em situação volátil.

Primeiro, quase metade dos entrevistados (48%) não possui forma alguma de investimento. Essa situação é crítica, porque o público-alvo desta pesquisa se trata exatamente de pessoas que não possui saldo fixo, ou seja, está suscetível a quedas bruscas na entrada de recursos, especialmente em períodos sazonais ou entre safras. Ainda assim, não ter reservas pode acarretar numa correlação com a questão anterior em que significativo percentual faz uso de empréstimos. Desta feita, acaba-se tendo um quadro muito perigoso.

Além disto, um dos piores investimentos do mercado brasileiro, a Poupança, acaba sendo a carteira optada por quase um quarto dos entrevistados. Ou seja, o dinheiro não está tendo renda suficiente, sequer para cobrir o recuo do PIB Nacional

estimado em mais de 4,5% para 2016. Além da maioria absoluta não investir, ainda quando o faz, é em algo ineficaz.

O cuidado com as finanças pessoais também deve atentar para esse tipo de negócio, pois quem economiza sempre possui de recursos para questões emergenciais como saúde, acidentes, ou mesmo possibilidades de aquisição de veículos, móveis, utensílios ou imóveis por valores abaixo dos comumente disponíveis no mercado.

GRÁFICO 11 – INFLUÊNCIA DA CRISE NA RENDA



FONTE: A Autora (2016).

A última questão é diretamente ligada à crise. Para 30% dos entrevistados ela ainda não está causando prejuízos financeiros em suas comissões ou, elas permaneceram as mesmas desde quando adentraram em seus empregos. Recordar-se que certo percentual dos entrevistados foram contratados após 2013 e sempre estiveram com o mesmo panorama e resultados.

Contudo, para 70% dos entrevistados, a crise trouxe consigo maiores problemas e dificuldades e, ainda se vislumbra um futuro que trará consigo um certo período até que se normalize a economia.

Ainda que o dólar num valor elevado estimule as vendas, os preços das máquinas e implementos também sobem, vinculados à moeda americana. Acaba não sendo fator determinante para o aumento das vendas.

4.3 RESUMO DA SITUAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Assim sendo, identificou-se o seguinte quadro:

- O mercado encontra-se retraído, não tendo o mesmo número de investimentos do período anterior a 2013;
- Houve um considerável número de demissões na área;
- A concorrência também aumentou, com mais empresas disputando o mesmo mercado concentrado na região;
- Existe diferenciação entre os profissionais mais antigos da área e os contratados mais recentemente;
- Para todos as comissões possui certa significância;
- As comissões influenciam no clima organizacional das empresas;
- As comissões e participações nos lucros são os principais fatores motivacionais, bem como a necessidade de se evitar o desemprego;
- As metas foram elevadas nos anos mais recentes, na maioria das empresas;
- Os entrevistados precisam melhorar seus hábitos de consumo e de investimento;
- Um quarto de entrevistados sem quaisquer formas de controle financeiro é um número alarmante, especialmente no momento conturbado da economia;
- O alto percentual de profissionais que são os responsáveis diretos pelo controle de suas finanças, também é fator preocupante;
- Os entrevistados certamente estão pagando muitos juros devido ao uso de financiamentos, empréstimos, cheque especial e cartão de crédito;
- O pequeno uso de aplicativos para *smartphones* e nenhum sistema de controle de finanças, demonstra falta de adaptabilidade às tendências do mercado;
- Por fim, a grande maioria enfrenta dificuldades com a Crise, que não dá sinais de arrefecimento, ou seja, existe a probabilidade que a mesma permaneça por mais um considerável período de tempo.

5. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

O processo de levantamento de dados para este Trabalho de Conclusão de Curso trouxe consigo algumas questões abordadas no item anterior, sobretudo, porque na entrevista não se tem como acessar suas planilhas ou controles manuscritos, fato que, de certa forma, acaba afetando a eficácia deste estudo.

Portanto, com a finalidade de atender as necessidades observadas, trabalhou-se com opções gratuitas de ferramentas para auxiliar no controle das finanças pessoais dos trabalhadores com renda variável das concessionárias agrícolas do município de Arapoti:

- Planilha completa em Excel ou BrOffice;
- Aplicativo gratuito para *Smartphone*;

Estima-se que ao menos um desses recursos possam ser-lhes úteis na melhoria de sua saúde financeira e qualidade de vida.

5.1 PLANILHA ELETRÔNICA

O uso de Planilhas Eletrônicas sempre é bem-vindo devido à sua facilidade de operação e a prática que os usuários desenvolvem para o uso de fórmulas e autossomas. No entanto, procurou-se elencar a maior parte dos elementos, que muitas vezes as pessoas deixam passar despercebidas.

As planilhas foram criadas no BrOffice sendo, todavia, manuseáveis tanto no LibreOffice Calc quanto no Microsoft Excel. O modelo foi adaptado e prevê o lançamento de novas colunas, caso o usuário ache necessário citar algum quesito não especificado.

Desta feita, dividiu-se o processo (especialmente das despesas) para que todos os elementos plausíveis pudessem ser pontuados e sua referência lançada.

Utilizou-se o sistema de lançamento mês a mês, no entanto, algumas contas como férias e décimo terceiro permanecem como lançamento, uma vez que não se sabe exatamente qual o procedimento que a empresa executa (décimo terceiro em duas parcelas, sendo uma em Junho, por exemplo).

O mais importante no lançamento das entradas é não omitir recebimentos. Isto é o mesmo que tentar enganar a si mesmo. O principal é se ter clareza e ter

consciência que se trata duma ferramenta unicamente para uso pessoal.

PLANILHA 01 – RECEITAS

		Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Recebimentos	Salário													
	Comissão													
	Gratificações													
	Restituição IRPF													
	Renda Poupança													
	Aluguéis													
	13º Salário													
	Férias													
	Participação nos Lucros													
	Outros													
	TOTAL													

FONTE: A Autora (2016).

As despesas devem ser lançadas em blocos, até mesmo para atender a necessidade de disciplinar o usuário da planilha a pensar seus gastos de forma setorizada, ou seja, em momentos de maior crise ele pode perceber seus gastos que estão sendo supérfluos ou não-essenciais e, partir deste levantamento estabelecer a base para seus cortes.

De forma simples, as planilhas abaixo seguem um padrão de necessidade (excetuando-se o bloco destinado à questão financeira, que apesar de não ser essencial está diretamente ligadas às responsabilidades financeiras do cidadão).

PLANILHA 02 – DESPESAS COM ALIMENTAÇÃO

		Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Alimentação	Supermercado													
	Feira / Sacolão													
	Padaria													
	Almoços (Trabalho)													
	Outros 1													
TOTAL														

FONTE: A Autora (2016).

PLANILHA 03 – DESPESAS COM MORADIA

		Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Moradia	Aluguel / Prestação													
	Condomínio													
	Água													
	Serviço de limpeza													
	Luz													
	Gás													
	IPTU													
	Reformas/Gastos c/ Casa													
	Outros 1													
	TOTAL													

FONTE: A Autora (2016).

PLANILHA 04 – DESPESAS COM EDUCAÇÃO

		Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Educação	Mensalidade													
	Material Escolar													
	Outros cursos													
	Transporte escolar													
	Outros 1													
	TOTAL													

FONTE: A Autora (2016).

PLANILHA 05 – DESPESAS COM COMUNICAÇÃO

		Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Comunicação	Celular													
	Telefone fixo													
	Internet													
	TV a cabo													
	Outros 1													
	TOTAL													

FONTE: A Autora (2016).

PLANILHA 06 – DESPESAS COM SAÚDE

		Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Saúde	Plano de saúde													
	Medicamentos													
	Dentista													
	Médicos													
	Outros 1													
	TOTAL													

FONTE: A Autora (2016).

PLANILHA 07 – DESPESAS COM TRANSPORTES

		Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Transporte	Ônibus / Circular													
	Taxi													
	Combustível													
	Estacionamento													
	Seguro													
	Manutenção													
	Licenciamento													
	Pedágio													
	IPVA													
	Outros 1													
	TOTAL													

FONTE: A Autora (2016).

PLANILHA 08 – DESPESAS PESSOAIS

		Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Pessoais	Vestuário													
	Calçados													
	Cabeleireiro													
	Manicure													
	Presentes													
	Eletrônicos/Jogos													
	Cosméticos													
	TOTAL													

FONTE: A Autora (2016).

PLANILHA 09 – DESPESAS COM LAZER

		Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Lazer	Cinema													
	Teatro													
	Livros / Revistas													
	Clube / Parques													
	Viagens													
	Restaurantes/Bares													
	Academia													
	Outros													
	TOTAL													

FONTE: A Autora (2016).

PLANILHA 10 – DESPESAS COM ELEMENTOS FINANCEIROS

		Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Financeiros	Empréstimos													
	Seguros													
	Previdência													
	Tarifas bancárias													
	Financiamento veículo													
	Imposto de Renda													
	Dividas anteriores													
	Outros													
	TOTAL													

FONTE: A Autora (2016).

Sabe-se que todas estas planilhas devem ser somadas e a partir disto, pode-se fazer o comparativo de saldo que é o momento onde se percebe se durante o mês ocorreu lucro ou prejuízo.

Utilizando-se uma fórmula simples de autossoma, pode-se ter, de antemão, o lançamento deste resultado, positivo ou negativo, lançado para o mês seguinte, apontando assim a tendência de lucro ou prejuízo.

PLANILHA 11 – SALDO DE RECEITAS E DESPESAS

	Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
TOTAL DAS RECEITAS													
TOTAL DAS DESPESAS													
SALDO													

FONTE: A Autora (2016).

Isto se faz essencial, uma vez que, tendo-se o prejuízo por mais de dois meses, tem-se suporte visual estimulando o corte de despesas.

A grande vantagem do uso de planilhas é que ela fomenta gráficos que uma vez observados com a devida efetividade ajudam a refrear gastos. Outro ponto a ser destacado é a linha do tempo. Portanto, pode-se acompanhar toda uma evolução, que consistentemente colabora para a criação duma rotina proativa e a preocupação com aquisições, empréstimos ou juros desnecessários.

Não custa ressaltar que o uso da planilha é um pouco complicado e, precisa-se ter o cuidado para ir somando cada gasto em sua célula de referência, o que

torna o processo um tanto quanto cansativo e passivo a falhas.

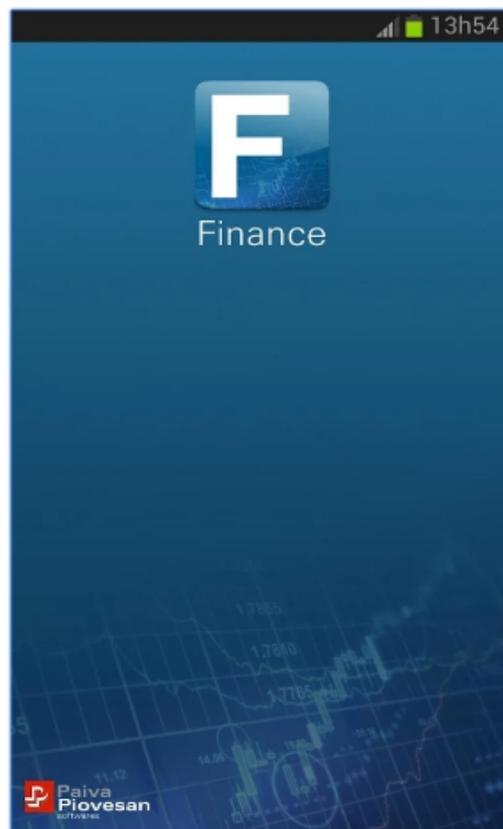
Desta feita, a segunda sugestão não apresenta este problema.

5.2 APLICATIVO PARA SMARTPHONE

São muitos os Apps disponíveis nas lojas virtuais de aplicativos e, em sua maioria, são gratuitos. Apenas se precisa atentar para o modelo do celular, uma vez que não todos são disponíveis para iOS, Android ou os modelos da Apple.

Optou-se pelo uso do Finance, que é um aplicativo totalmente em português, é relativamente leve, tem funcionamento offline e tem muitos ícones que facilitam a visualização das despesas. É bem completo e contempla a maior parte dos gastos mais corriqueiros de seus usuários.

FIGURA 01 – CAPTURA DE TELA DO FINANCE



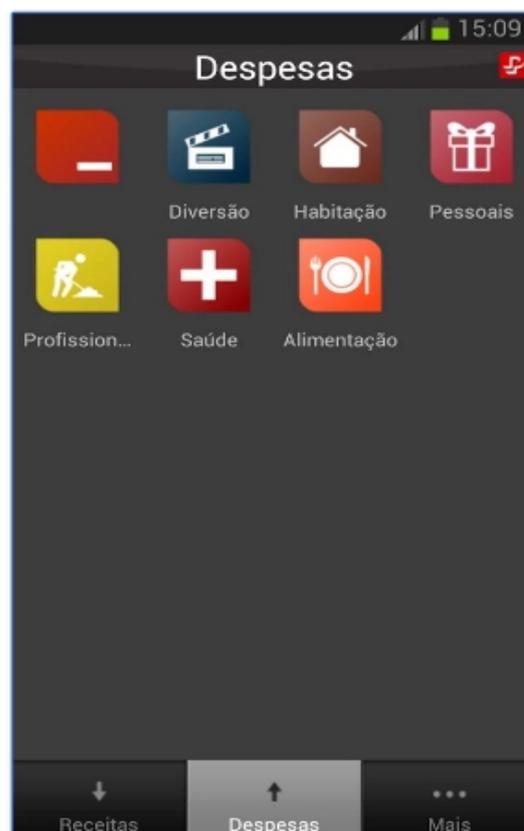
FONTE: A AUTORA (2016).

Sua interface é simples e intuitiva, pois exibe as diferentes categorias de gastos para o usuário com ícones coloridos e ilustrativos. Rotineiramente, o cidadão

pode selecionar algum desses botões para cadastrar um novo lançamento manualmente. O Finance permite que o usuário veja um gráfico das suas despesas e receitas no fim do mês, o que é muito útil na hora de estipular um plano financeiro.

Caso seja necessário incluir um novo grupo de despesas ao programa, isto pode ser feita de maneira simples. O sistema também tem ligação direta com o controle de contas bancárias e cartão de crédito, que pode ser bem útil no controle destes dois gastos.

FIGURA 02 – INTERFACE DE DESPESAS (BÁSICA)



FONTE: A AUTORA (2016).

O Aplicativo possui um sistema em que podem ser lançadas contas individuais, que vão para um aglomerado denominado Plano de Contas, onde efetivamente se pode ter uma visão do quanto se está gastando por bloco (Alimentação, Transportes, etc).

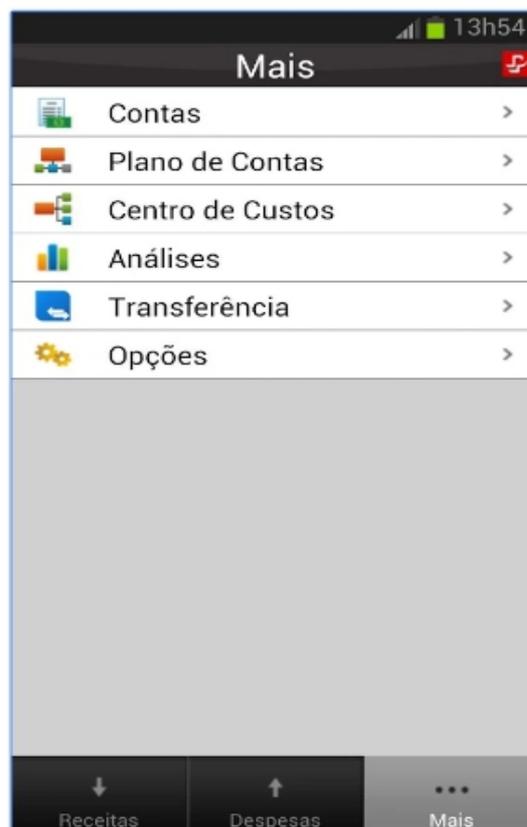
Também se tem um centro de custos e ele tem por finalidade fazer uma referência tal qual um balancete, entre as receitas e das despesas. Com isto se pode ter, no meio do mês, a visão de que se está gastando além do limite

preestabelecido e, com isto, refrear as despesas.

As análises obedecem a formação de gráficos que servem para acompanhar a evolução tanto das receitas, quanto das despesas. A isto, soma-se a questão cronológica, ou seja, pode-se saber exatamente quando necessariamente tal despesa ocorreu e, com isto, estabelecer padrões ou novos comportamentos.

A transferência, permite que os dados presentes num *smartphone* sejam enviados para outro com o mesmo sistema. Este o principal fatores que motivou a inserção deste app no estudo, posto que, uma considerável fatia dos trabalhadores têm suas finanças regidas por outro membro de sua família. Assim, ambos podem acessam às informações e corrigem comportamentos errôneos.

FIGURA 03 – DIVERSOS USOS DO APLICATIVO



FONTE: A AUTORA (2016).

Por fim, segue o modelo de um lançamento simples na área de saúde, a termo de exemplo:

FIGURA 04 – EXEMPLO DE LANÇAMENTO DE DESPESA



Análise	
- Despesa	-500,00
Alimentação	0,00
Diversão	0,00
Habitação	0,00
Pessoais	0,00
Profissionais	0,00
Saúde	-500,00
- Receita	900,00
Sálario	900,00
SALDO	400,00
↓ Receitas	↑ Despesas
⋮ Mais	

FONTE: A AUTORA (2016).

A planilha, foi encaminhada para cada um dos entrevistados em seu e-mail que fora coletado por ocasião das conversas que foram feitas. Alguns, inclusive, já estão fazendo uso (em período de testes) do arquivo.

Também se passou, através do WhatsApp o acesso ao Finance e espera-se que os mesmos tenham baixado em sua loja virtual. Aqueles, cujo contato é mais próximo já instalaram o aplicativo em seus *smartphones* e reportaram a facilidade em seu uso e no lançamento das despesas.

Cabe ressaltar que todos se demonstraram abertos a passar a utilizar essas novas formas de controle de finanças pessoais, algo que por si só já traz certa satisfação no desenvolvimento deste trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar a respeito da contabilidade, é importante destacar a sua influência sobre a capacidade humana de se relacionar com seus compromissos e sua rotina de sobrevivência. A Contabilidade não é uma ferramenta distante das pessoas ou apenas uma forma burocrática de estabelecer lançamentos empresariais sem sentido num mundo real.

As pessoas fogem da contabilidade às vezes por achá-la deveras complicada, contudo se esquecem que cada vez que compram um pão ou pagam a conta de luz, estão gerando lançamentos que vão influenciar diretamente em suas despesas.

O brasileiro insiste em temer a matemática e suas aplicabilidades, no entanto, como sociedade melhoraremos significativamente ao compreender que pequenas e simples práticas rotineiras contribuem, e muito, para a formação de cidadãos mais preparados para um cotidiano economicamente volúvel.

O período de Crise que incide sobre os países da América Latina e com mais força no Brasil, fez com que a economia se retraísse e a nação se deparasse com um período de Recessão, com anos consecutivos de queda do PIB. Isto, obviamente, trouxe resultados para aqueles que são remunerados de forma variável, atuando no comércio e/ou na prestação de serviços.

A atenção dos cidadãos, quanto às suas finanças pessoais, pode contribuir para maior seguridade no período economicamente conturbado e não apenas isso, talvez resulte em melhores hábitos tanto para gastos, investimentos, empréstimos e pagamento de juros.

A Contabilidade também tem essa visão. Ela é uma ferramenta consistente que pode trazer muitos benefícios, não apenas para organizações, quanto ao ser humano.

Por fim, destaca-se que esta foi uma oportunidade única de trazer para a vida cotidiana muitos conhecimentos e a interação com um grupo de pessoas que certamente terão alguma melhoria em sua gestão financeira, graças a este Trabalho de Conclusão de Curso.

7. REFERENCIAL TEÓRICO

ANTUNES, R. **A era da informatização e a época da informalização: riqueza e miséria do trabalho no Brasil.** In: ANTUNES, Ricardo (Org.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006.

CARVALHO, A. V.; NASCIMENTO, L. P. **Gestão estratégica de Pessoas: sistema, remuneração e planejamento.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

CASTELLS, M. **A rede e o ser.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos: o capital humano das organizações.** 8. ed. São Paulo. Atlas, 2004.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** São Paulo: Saraiva, 2001.

FILGUEIRAS, L.; GONÇALVES, R. **A História do Plano Real.** São Paulo: Boitempo, 2009.

FIPE, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. **Caderno Estatístico Anual – 2015.** São Paulo: USP, 2015.

GARRIDO, L. M. **Participação nos lucros e resultados: o que é: como funciona: como aprender e ensinar: legislação.** São Paulo: Nobel, 1999.

GUERRA, E. L. A. **Do fordismo à acumulação flexível: uma análise sobre as mudanças nos papéis dos atores sociais relevantes.** Educ. Tecnol., Belo Horizonte, v.5, n.2, p.71-75, jul./dez. 2000. Disponível em: <http://www.dppg.cefetmg.br/revista/revistan5v2-artigo11.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2002. 249 p.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa.** 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HERMANN, J. **Crescimento, restrição externa e fluxos de capital: uma análise da experiência brasileira nos anos 1990-2000.** In: Câmbio e Controle de Capitais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

KON, A. **Mudanças recentes no perfil da distribuição ocupacional da população brasileira.** Revista brasileira de estudos de população, São Paulo, v. 23, n. 2. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982006000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 de junho de 2016

LAWLER III, E. **Rewarding excellence: paying strategies for the new economy.** San Francisco: Jossey-Brass, 2000.

LEME, R. **Aplicação prática de gestão de pessoas por competências.** Rio de

Janeiro: Qualitymark,2006.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira.** 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 4ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

MARRAS, J. P. **Administração da remuneração: remuneração tradicional e estratégica: elementos de estatística aplicada: normas legais: benefícios.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MARTINS, H. H., **Metodologia Qualitativa de Pesquisa.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004

NETO, A. A. **Mercado Financeiro.** São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, D.P.R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias, práticas.** 17 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PEREIRA, L.C.B. **Globalização e Competição.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

POCHMANN, M. **O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu.** São Paulo: Boitempo, 2001.

RAMOS, L. **O desempenho recente do mercado de trabalho brasileiro: tendências, fatos estilizantes e padrões espaciais.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

RASSIER, L. **Conquiste sua liberdade financeira: organize suas finanças e faça seu dinheiro trabalhar para você.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RESENDE, E. **Remuneração e carreira baseadas em competências e habilidades.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

ROBBINS, S. P. **Fundamentos do Comportamento Organizacional.** 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

ROSS, S. A.; **Princípios de administração financeira.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SEGUNDO FILHO, J. **Finanças Pessoais: Invista no seu Futuro.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SILVA, J. R. **Economia e Finanças.** São Paulo: Saraiva, 2005.

SINGER, P. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas.** São Paulo: Contexto, 1998. 139p.

SOUZA, N. A. **Economia Brasileira Contemporânea: de Getúlio à Lula.** São

Paulo: Atlas, 2008.

SOUZA, J. S. **Trabalho, Qualificação, ciência e Tecnologia No Mundo Contemporâneo: fundamentos teóricos para uma análise da política de educação profissional.** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, vol.13, nº 22, p. 1-15, jul./dez., 2004. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/artigoJose1.pdf>. Acesso em 01/06/2016.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory.** 2 nd. Thousand Oaks: Sage Publications, 1998.

WOOD JÚNIOR, T.; PICARELLI FILHO, V. **Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva.** 3. ed. (rev. e ampl.). São Paulo: Atlas, 2004

ANEXO**QUESTIONÁRIO – REMUNERAÇÃO VARIÁVEL**

1 - A sua forma de remuneração é variável há quanto tempo?

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 3 anos
- Entre 4 a 5 anos
- A mais de 5 anos

2 - Em seu trabalho anterior sua remuneração era variável também?

- sim
- não

3 - Percentualmente a Remuneração Variável (Comissões, etc) influencia em sua Renda:

- Não influencia
- Entre 10 e 20%
- Entre 30 a 50%
- É a principal forma de renda

4 - Você percebe conflitos os funcionários que recebem comissões e aqueles que tem seu ganho fixo?

- sim
- não

5 - A remuneração variável é a sua principal motivação profissional?

- sim
- não
- talvez. A principal motivação é: _____

6 - As metas recomendadas pela empresa são fáceis de serem alcançadas na maior parte do tempo?

- sim
- não
- A empresa não possui metas claras

7 - Você tem alguma forma de controle pessoal de suas finanças?

- Sim
- Não

8) Se possui métodos, quais são eles?

- Planilhas em Excel
- Caderno de anotações
- Aplicativo de celular
- Programas de computador
- É outra pessoa da família que faz o controle das contas

9) Seus hábitos de consumo são: (pode-se assinalar várias alternativas)

- Sempre compro à vista
- Uso muito cartão de crédito
- Uso cheques pré-datados
- Financio sempre que é necessário (Casa, Carro, Viagens, etc.)
- Tomo empréstimos bancários quando se faz necessário
- Tenho conta em Supermercado, Lojas, etc.

10) Quais são suas formas de investimento mais comuns: (pode-se assinalar várias alternativas)

- Nenhum
- Poupança
- Imóveis
- Títulos de Capitalização
- Previdência Privada Flexível
- Outro

11) A presente CRISE tem afetado as suas finanças pessoais?

() Sim

() Não